

# Capítulo 25 em Síntese

Uma visão pan-amazônica de desenvolvimento sustentável



Vida cotidiana no lado Atroari da Vila de Balbina (Foto: Bruno Kelly/Amazônia Real)



**THE AMAZON WE WANT**  
Science Panel for the Amazon

# Uma visão pan-amazônica de desenvolvimento sustentável

Ane Alencar<sup>a</sup>, Simone Athayde<sup>b</sup>, Paulette Bynoe<sup>c</sup>, Amy E. Duchelle<sup>d</sup>, Susanna Hecht<sup>e</sup>, Maria R. Murmis<sup>f</sup>, Belen Paez<sup>g</sup>, Lilian Painter<sup>h</sup>, Atossa Soltani<sup>i</sup>

## Mensagens Principais e Recomendações

- 1) A Amazônia apresenta múltiplas visões de mundo, muitas vezes antagônicas, que representam um desafio para um consenso acerca de uma visão comum para o futuro da região.
- 2) Desequilíbrios históricos de poder têm levado ao domínio de visões centradas no aspecto monetário que reforçam a falsa retórica de que as florestas em pé não produzem desenvolvimento socioeconômico, o que resulta na destruição dos ecossistemas da Amazônia e em desigualdades e violência.
- 3) Apresentada neste capítulo, a Visão Amazônia Viva resulta de consultas com cientistas do Painel Científico para a Amazônia e é baseada em um conjunto de princípios orientadores e valores. Essa visão propõe um novo modelo de desenvolvimento justo e inclusivo, bem como social, ambiental e economicamente saudável. Ela reconhece o papel da Amazônia no século 21 e a necessidade de que as economias sustentem a integridade ecológica e a diversidade, protejam os direitos humanos e promovam o bem-estar.

**Resumo** O desenvolvimento de uma visão clara é o ponto de partida central para qualquer plano de ação. Este capítulo examina as principais visões acerca da Amazônia e propõe uma Visão Amazônia Viva com base em um conjunto de valores, princípios e sistemas de conhecimento descritos ao longo deste capítulo.

**A Amazônia hoje** A maior floresta tropical do mundo evoluiu durante milhões de anos e gerou paisagens complexas, dinâmicas e heterogêneas essenciais para a vida no planeta (veja os Capítulos 1-7). A Amazônia também é o lar de uma grande diversidade de culturas humanas, visões de mundo, línguas e costumes, que se desenvolveram em associação às funções de seus ecossistemas fundamentais e uma biodiversidade extraordinária (Capítulos 8-13). Entretanto, as florestas e os rios da Amazônia têm sofrido graves alterações, especialmente durante as últimas quatro décadas. Essas mudanças vêm acompanhadas por desigualdade social, conflitos sobre terras, pobreza e criminalidade (veja Capítulos 14-21). Essas atividades destrutivas possuem profundas implicações para o clima global e regional (Capítulos 22-24).

**A Amazônia que queremos** A emergência da Visão Amazônia Viva visa a transformar o sistema econômico “cego para a vida” em um sistema “centrado na vida”, conciliando a segurança e prosperidade econômica e ecológica com a justiça social, integridade ecológica e diversidade, resultando em um processo de produção de conhecimento e tomada de decisão mais participativo, inclusivo e democrático (veja os Capítulos 27-34). A Visão Amazônia Viva representa um objetivo de largo alcance; uma visão ambiciosa de atingir o que pode parecer inconcebível no presente.

<sup>a</sup> Amazon Environmental Research Institute, SCLN 211, Bloco B, Sala 201, Brasília DF 70863-520, Brazil, ane@ipam.org.br

<sup>b</sup> Kimberly Green Latin American and Caribbean Center, Florida International University, Deuxieme Maison 353, Modesto A. Maidique Campus, Miami FL 33199, United States

<sup>c</sup> University of Guyana, Turkeyen Campus, Greater Georgetown, Guyana

<sup>d</sup> Center for International Forestry Research, Situ Gede, Bogor Barat, Bogor 16115, Jawa Barat, Indonesia

<sup>e</sup> University of California, Luskin, 337 Charles E Young Dr E, Los Angeles CA 90095, United States

<sup>f</sup> Universidad Andina Simon Bolivar, Toledo N22-80, Quito, Ecuador

<sup>g</sup> Fundación Pachamama, Vía Lumbisí Km 2, Office 5, Quito 170157, Ecuador

<sup>h</sup> Wildlife Conservation Society, C. Gabino Villanueva N° 340, Entre 24 y 25 de Calacoto, Casilla: 3 - 35181 SM, Potosí, Bolivia

<sup>i</sup> Amazon Sacred Headwaters Initiative, The Pachamama Alliance P.O. Box 29191 San Francisco CA 94129, United States

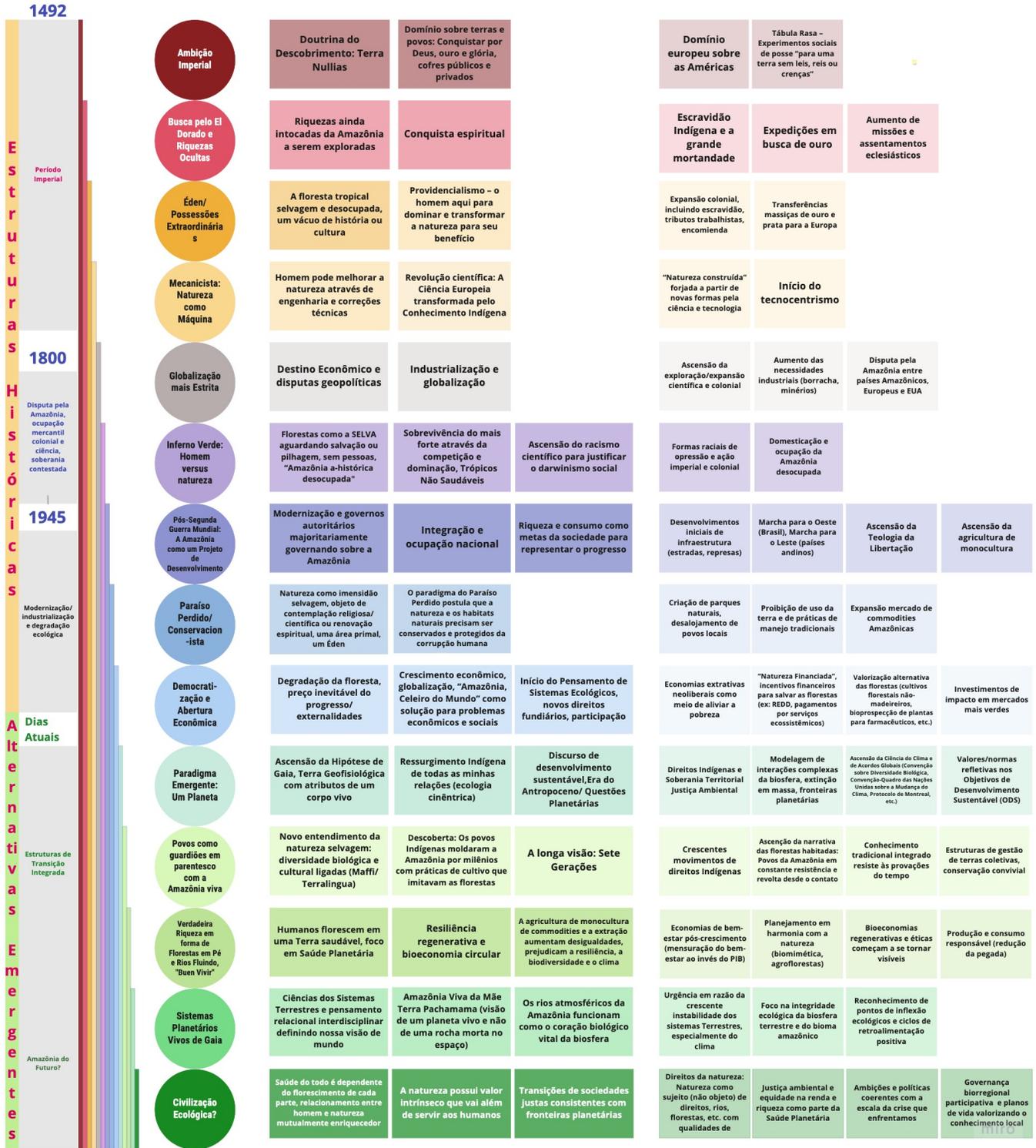
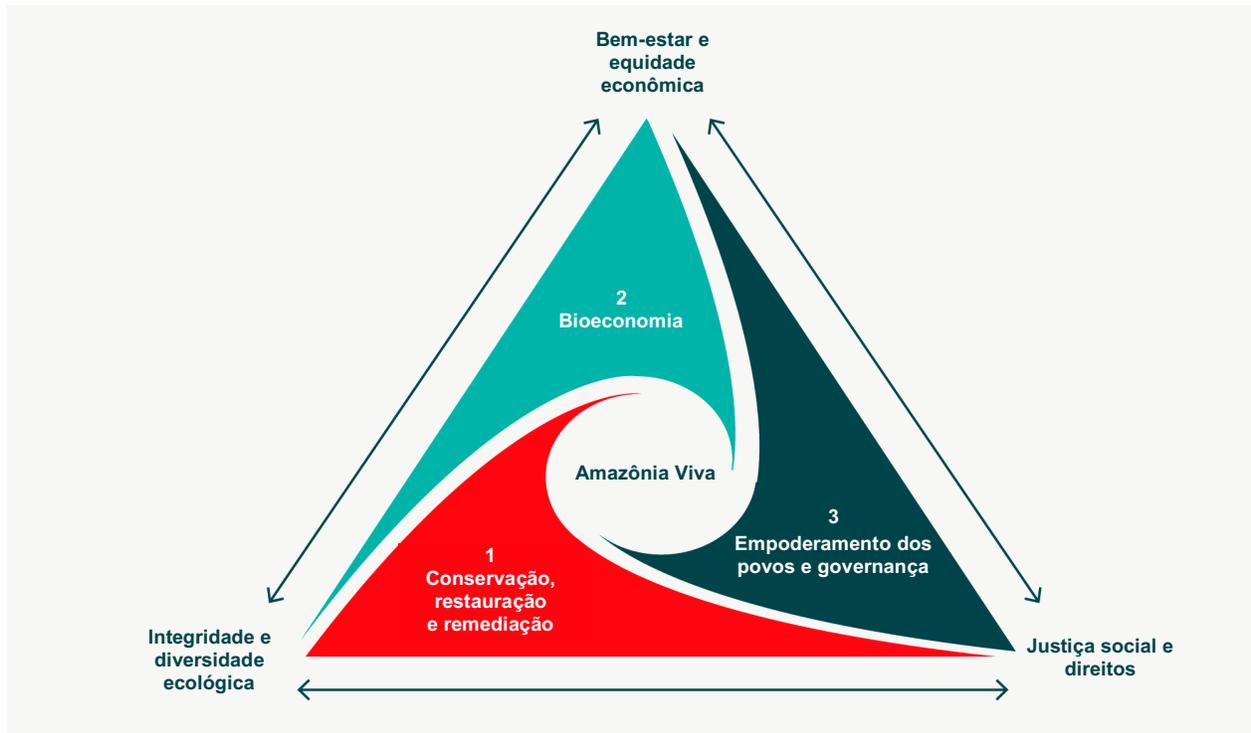


Figura 25.1 Visões de mundo da Amazônia ao longo do tempo, emergência de alternativas a estruturas históricas

**Pluralidade de atores sociais, interesses e perspectivas na Amazônia** A população pan-amazônica é um produto sociocultural da miscigenação e etnogênese entre povos indígenas, afrodescendentes, colonos e migrantes de vários países (veja os Capítulos 8-13). Quando os atores da Amazônia olham para uma área florestal, eles poderiam pensar, por exemplo, em seu valor intrínseco, espiritual e/ou instrumental. Entretanto, desequilíbrios históricos de poder e desigualdades socioeconômicas entre diferentes atores têm levado ao domínio de interesse e valores de certos stakeholders sobre outros, bem como à articulação do domínio de interesses monetários em políticas públicas e instituições<sup>1,2</sup>. Ao longo do tempo, isso vem reforçando a falsa retórica de que as florestas em pé não produzem desenvolvimento. Para quebrar esse paradigma, é essencial reconhecer, negociar e articular essas múltiplas (e muitas vezes antagônicas) visões (Figura 25.1).

**Uma visão global e regional para a Amazônia** A destruição das florestas da Amazônia e sistemas associados tem impactos significativos sobre a biodiversidade, bem como sobre os ciclos hidrológicos, climáticos e biogeoquímicos, em múltiplas escalas (local, regional e global). Cooperação global, diplomacia robusta e responsabilidade mútua são essenciais para se alcançar a sustentabilidade na Amazônia.

Além dos investimentos e incentivos nacionais, deve-se mobilizar apoio financeiro a partir dos países desenvolvidos, à medida que eles possuem uma grande responsabilidade tanto como compradores de produtos de áreas associadas ao desmatamento, quanto por suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Companhias, fundos de investimento e carteiras que negociam e utilizam produtos da Amazônia podem se mobilizar para uma produção sustentável, devendo fornecer informações trans



**Figura 25.2** Pilares da Amazônia Viva e sua relação com o tripé de desenvolvimento sustentável

parentes para consumidores e investidores sobre suas fontes e investimentos<sup>3</sup>. Obstáculos em agendas ambientais podem levar a restrições sobre as economias dos países da Amazônia, conforme temos visto no Acordo do Mercosul<sup>4</sup>.

A Convenção sobre Diversidade Biológica das Nações Unidas, o Protocolo de Nagoya sobre o Acesso a Recursos Genéticos e a Repartição Justa e Equitativa dos Benefícios Advindos de sua Utilização e o Acordo de Paris da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima são importantes acordos multilaterais com impactos significativos para o futuro da Amazônia. Todos os oito países da Amazônia, bem como o território da Guiana Francesa, incluem explicitamente a proteção da floresta em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas ao Acordo de Paris<sup>5</sup>. É crucial acomodar e harmonizar as políticas regionais e transnacionais para proteger os biomas fronteiriços, pois eles também são essenciais para a integridade ecológica regional.

Em 2019, os governos nacionais da Colômbia, Bolívia, Equador, Peru, Suriname, Guiana e do Brasil assinaram o Pacto Leticia, que inclui compromissos para compartilhar informações, coordenar iniciativas para o combate ao desmatamento e às queimadas e restaurar áreas degradadas na região. O papel dos governos regionais também é crucial. Em 2014, membros da Força Tarefa dos Governadores para Florestas e Clima prometeram reduzir o desmatamento em 80% até 2020 em suas respectivas jurisdições, dependendo do recebimento de financiamento adequado<sup>6</sup>. Entretanto, as jurisdições regionais e os países ainda têm que cumprir seus compromissos.

Todas as iniciativas enfatizam a importância de empoderar os povos indígenas e as comunidades locais, prestando atenção especial à igualdade de gênero, e de engajar o setor privado em finanças sustentáveis como requisitos chave para alcançar seus objetivos. Adicionalmente, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), uma organização intergovernamental formada pelos oito países da Amazônia, foi criada em 1995 para

promover a coordenação pan-amazônica e estimular o desenvolvimento sustentável e a inclusão social na região.

**Experiências de desenvolvimento sustentável nos países da Amazônia** Existe uma longa história de intervenções de desenvolvimento sustentável na Amazônia (veja SDSN Amazônia 2021<sup>7</sup>), que poderiam ser utilizadas para preparar o caminho para a Visão Amazônia Viva, incluindo a criação de áreas protegidas de uso sustentável, projetos de conservação e desenvolvimento integrados, planos de gestão de territórios indígenas, pagamentos para os serviços de ecossistemas e REDD+, que foram implementados ao longo dos anos com graus variados de sucesso<sup>8</sup>.

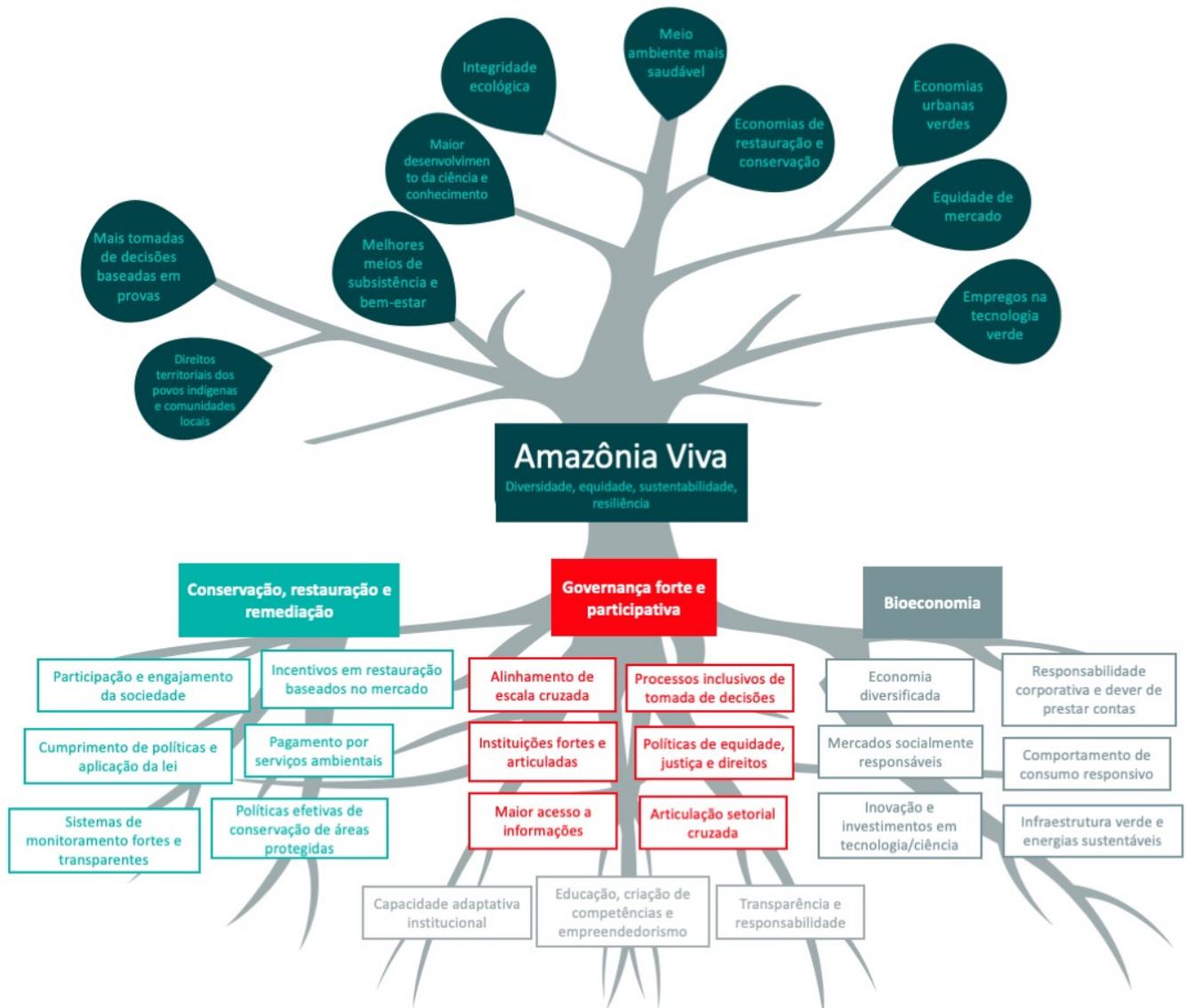
As experiências de gestão e governança dos territórios indígenas e áreas gerenciadas coletivamente fornecem importantes contribuições para uma Visão Amazônia Viva pós-Covid-19. As filosofias e conceitos indígenas com base amazônico-andina têm inspirado políticas e movimentos sociais locais, nacionais e internacionais, inclusive os Direitos da Natureza e políticas associadas, e os conceitos e valores *Buen Vivir* e *Pachamama*. Esses conceitos foram integrados nas constituições dos países (Bolívia e Equador) e a políticas e práticas de desenvolvimento nacionais, regionais e locais<sup>9,10</sup>. Esses princípios e valores podem ser articulados com instrumentos econômicos e políticas globais, incluindo acordos sobre a mudança climática, meio ambiente e compromissos socioambientais e de governança, além de estruturas normativas, tais como indicadores de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>11</sup>.

Os maiores desafios dessa agenda são a integração e articulação de iniciativas de conservação e desenvolvimento. As estratégias devem ser fundamentadas sobre princípios e valores sólidos, bem como articuladas sobre sólidos pilares que destacam a importância da Amazônia através de escalas.

**Princípios e Valores para uma Amazônia Viva**

- (i) A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo. Sua geodiversidade singular, biodiversidade excepcional e alto nível de endemismo de espécies deve ser valorizada, respeitada e protegida.
- (ii) A Amazônia proporciona funções chave, regulatórias de ecossistemas em escalas cruzadas, especialmente em termos de clima, hidrologia e biodiversidade; esses elementos formam a base da segurança alimentar e aquática da

- região, e a matéria-prima para o desenvolvimento de uma bioeconomia vibrante.
- (iii) O uso dos recursos naturais da Amazônia e de seus ecossistemas deve suportar os processos ecológicos, funções e meios de subsistência em face a uma crise climática e iminente ponto de inflexão do meio ambiente.
- (iv) As áreas urbanas e rurais da Amazônia devem funcionar como sistemas integrados e produtivos que promovam e suportem uma ampla gama de benefícios socioeconômicos e ecológicos.



**Figura 25.3** A árvore de soluções da Amazônia Viva

- (v) A governança na Amazônia deve incluir processos participativos de engajamento entre diversos stakeholders e através de escalas para o bem-estar do todo.
- (vi) A Amazônia abriga diversos sistemas de conhecimento experimentais e culturas originados de conexões entre seus povos e a natureza, ou da diversidade biocultural, que devem ser valorizados, reconhecidos e protegidos.
- (i) O reconhecimento dos direitos dos povos indígenas e das comunidades locais e a garantia de seu acesso à justiça são fundamentais para a promoção do bem-estar para todos.

**Pilares da Amazônia Viva** Com base nos princípios e valores articulados acima, propomos uma estratégia para apoiar uma Amazônia Viva baseada em três pilares. A estratégia é inclusiva e justa e irá promover sociedades, meio ambientes e economias saudáveis.

*Pilar 1: Medidas para conservar, restaurar e remediar sistemas terrestres e aquáticos (Capítulos 27-29)*

- 1.1 Consolidar e assegurar áreas protegidas.
- 1.2 Interromper o desmatamento e a degradação dos sistemas terrestres e aquáticos.
- 1.3 Restaurar e remediar paisagens e bacias hidrográficas para maximizar os serviços do ecossistema.
- 1.4 Implementar sistemas para monitorar, avaliar e responsabilizar stakeholders pela restauração e remediação.
- 1.5 Implementar incentivos globais e regionais para conservação, restauração e remediação.

*Pilar 2: Desenvolvimento de planos inovadores de bioeconomia para o bem-estar humano-ambiental, florestas em pé e rios terrestres (Capítulo 30)*

- 2.1 Investir na pesquisa, marketing e produção de produtos da sóciobiodiversidade amazônica.
- 2.2 Criar incentivos fiscais para engajar o setor privado e instituições multilaterais na inovação ao redor dos produtos amazônicos.
- 2.3 Promover a criação de postos de trabalho e de competências para uma bioeconomia baseada em biotecnologias adaptadas ao contexto amazônico.

- 2.4 Investir em ciência, educação e na criação de hubs e centros de excelência em tecnologia e bioeconomia na Amazônia.
- 2.5 Investir em infraestrutura rural, urbana e periurbana que permita a múltiplas comunidades amazônicas se beneficiarem das atividades bioeconômicas.
- 2.6 Dissociar a noção de prosperidade econômica do crescimento econômico e acumulação de riqueza.

*Pilar 3: Fortalecimento da cidadania e governança amazônica (Capítulos 31-34)*

- 3.1 Implementar sistemas de governança biorregional e biodiplomática (diplomacia ambiental) para promover uma melhor gestão dos recursos naturais e fortalecer os direitos humanos e territoriais.
- 3.2 Promover o reconhecimento de diferentes identidades, sistemas de conhecimento e direitos.
- 3.3 Engajar os povos indígenas e comunidades locais no planejamento de políticas acerca de planos de bioeconomia e uso de territórios e recursos naturais.
- 3.4 Promover inclusão política e representação dos povos indígenas e comunidades locais no poder legislativo e aumentar a capacidade de tomada de decisões nas políticas públicas.
- 3.5 Promover a educação intercultural e o compartilhamento de conhecimento para uma cidadania amazônica.

Realizar a Visão Amazônia Viva não é algo trivial. Isso exige o estabelecimento de um conjunto de soluções viáveis suportadas pela vontade política, sociedade civil e engajamento privado.

O estabelecimento dos três pilares resultará em oito resultados relacionados:

- (i) Improved Melhores sistemas de ciência e conhecimento caracterizados por investimentos significativos em inovação e eficácia no uso de recursos. Também irá gerar novas práticas de desenvolvimento, recursos e alternativas, bem como a formulação e seleção de políticas de desenvolvimento sustentável

e processos de tomada de decisões em diferentes níveis.

- (ii) Fortalecimento de tomadas de decisões baseadas em provas que irá racionalizar e legitimizar políticas públicas e medidas que contextualizam a utilização de recursos naturais e o desenvolvimento humano sustentável, aplicada a uma ampla gama de atores sociais.
- (iii) Equidade de mercado que assegura uma distribuição justa dos custos e benefícios do desenvolvimento socioeconômico através de diferentes escalas.
- (iv) Melhor subsistência e bem-estar de modo que os habitantes da Amazônia tenham a capacidade de viver as vidas que valorizem e promovam sua herança cultural, saúde, acesso à terra e aos recursos naturais e, mais importante, oportunidades de geração de renda.
- (v) Maior proteção à terra, segurança e direitos territoriais para os povos indígenas e comunidades locais, protegendo a biodiversidade e as contribuições da natureza para seu bem-estar.
- (vi) Meio ambientes mais saudáveis que, por sua vez, sustentarão a saúde e o bem-estar humano e ambiental através de escalas temporais, intergeracionais e geográficas.
- (vii) Economias urbanas verdes que proporcionam um maior escopo para que as cidades amazônicas se tornem áreas altamente inovadoras de prosperidade econômica.
- (viii) Postos de trabalho em tecnologia verde que impulsionarão mais economias e sociedades sustentáveis, de baixo carbono e resilientes a mudanças climáticas.

**Conclusões** Redefinir a verdadeira riqueza, pois as florestas em pé e os rios terrestres são uma estrutura promissora para um planejamento para o futuro e a implementação de uma economia centrada na vida. A pandemia da Covid-19 e nossa crise ecológica global estão dando origem a estruturas de “saúde planetária”, “bem-estar” e “economias de subsistência” que visam promover a prosperidade humana e proteger os alicerces da vida no planeta. A Visão Amazônia Viva representa uma oportuni-

dade para que a região seja líder global e um modelo, reconhecendo o valor intrínseco da natureza, cultura e pessoas em desenvolvimento e quebrando a dicotomia entre conservação e aspirações para o bem-estar humano.

### Referências

1. Bebbington, A. Underground Political Ecologies. *Peripher. Zeitschrift für Polit. und Ökonomie der Dritten Welt* 33, 402–424 (2013).
2. Ioris, A. A. R. Theorizing state-environment relationships: Antinomies of flexibility and legitimacy. *Prog. Hum. Geogr.* 39, 167–184 (2015).
3. Gardner, T. A. *et al.* Transparency and sustainability in global commodity supply chains. *World Dev.* 121, 163–177 (2019).
4. Gonzalez, J. European public roundly rejects Brazil trade deal unless Amazon protected. *Mongabay* (2021).
5. Wong, G. Y. *et al.* Narratives in REDD+ benefit sharing: examining evidence within and beyond the forest sector. *Clim. Policy* 19, 1038–1051 (2019).
6. GCF Task Force. *Rio Branco Declaration*. <https://www.gcftf.org/post/rio-branco-declaration> (2014).
7. SDSN Amazônia. ASDS-A Platform. <https://sdsn-amazonia.org/en/activities/solutions-platform/> (2021).
8. Börner, J., Schulz, D., Wunder, S. & Pfaff, A. The Effectiveness of Forest Conservation Policies and Programs. *Annu. Rev. Resour. Econ.* 12, 45–64 (2020).
9. Fleuri, R. M. & Fleuri, L. J. Learning from Brazilian Indigenous Peoples: Towards a Decolonial Education. *Aust. J. Indig. Educ.* 47, 8–18 (2018).
10. Williford, B. Buen Vivir as policy: Challenging neoliberalism or consolidating state power in Ecuador. *J. World-Systems Res.* 24, 96–122 (2018).
11. van Norren, D. E. The Sustainable Development Goals viewed through Gross National Happiness, Ubuntu, and Buen Vivir. *Int. Environ. Agreements Polit. Law Econ.* 20, 431–458 (2020).